



## **CRIAÇÃO DE ABELHAS NATIVAS (APIDAE, MELIPONINI) NO ESPAÇO ESCOLAR COMO FERRAMENTA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA DA MANUTENÇÃO DOS ECOSISTEMAS**

Lays Gabrielli Booz Pereira, Luciane da Rocha

Ecologia - Ecologia Aplicada

As abelhas nativas (indígenas ou “sem ferrão”) são importantes polinizadores em ambientes naturais e agrícolas, contribuindo para a manutenção dos ecossistemas. As abelhas, em geral, são consideradas eussociais, ou seja, possuem divisão de trabalho, sobreposição de gerações e divisão em castas, sendo as operárias (não-reprodutivas), a rainha e o zangão como casta reprodutiva, sendo que a arquitetura dos ninhos possui formas variadas. Estes insetos pertencem à ordem Hymenoptera, à sub-família Meliponinae, agrupadas em três tribos: Meliponini, Trigonini e Lestrimelitini. Em todo o mundo, cerca de 30.000 espécies se distribuem em 60 gêneros, especialmente nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. No Brasil, foram descritas 1.576 espécies de abelhas sociais e solitárias. Destas, quase 400 espécies são descritas como sendo sem ferrão, nas quais 10 podem ser criadas artificialmente, atividade conhecida por Meliponicultura, sendo importantes na polinização de plantas cultivadas, produção de mel e própolis, além da manutenção da biodiversidade local. Neste sentido o cultivo de abelhas nativas, por despertar a curiosidade e conscientização ambiental, pode ser um importante instrumento vinculado à Educação Ambiental em todas as séries escolares.

O estudo teve como objetivo implantar uma criação de abelhas sem ferrão junto ao Colégio de Aplicação UNIVALI, Tijucas, SC. Inicialmente foram instaladas iscas confeccionadas com garrafa PET, utilizando um atrativo a base de própolis, fornecido por um meliponicultor da região. As iscas foram monitoradas semanalmente. Com a metodologia utilizada, não foi possível a captura esperada das abelhas, provavelmente, pela escassez de vegetação próxima ou pela incidência de ventos frequentes no local onde as iscas foram mantidas. Para tanto, tivemos uma doação de uma caixa de abelhas jataí (*Tetragonisca angustula*), que foi instalada no pátio da escola em local protegido do sol direto e do vento. As abelhas foram monitoradas para verificar a adaptação ao local e se elas estavam visitando as flores presentes na hora escolar e nos jardins. Durante o período de estudos, foi constatado a instalação espontânea de um enxame junto a uma goiabeira próximo à horta. As abelhas foram identificadas e pertencem ao gênero Plebeia e são conhecidas como abelha-mirim. Não foi possível verificar a atividade das abelhas nas flores localizadas na escola. Com o estabelecimento das colmeias pretende-se, posteriormente, iniciar uma série de trabalhos junto à comunidade escolar, além de adquirir caixas com outras espécies que ocorrem na região.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Meliponicultura; Polinização

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio – PIBIC-EM/CNPq e

XXII SEMINÁRIO  
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XI Mostra Científica de Integração  
Pós-Graduação e Graduação

I Jornada de Tecnologia e Inovação



ISSN 1983-117X

UNIVALI